



Não há precedentes como no caso do Brasil. Resolvemos débitos históricos, herança da época da colonização.

Luiz Cláudio Costa
Presidente do Inep

13%

PARA 41%
foi quanto cresceu, entre jovens de 18 a 20 anos, o indicador que avalia o ensino médio no Brasil, segundo dados recentes do PNUD



Jornal do Commercio

11
QUARTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2013

86,2

BILHÕES
de reais foi o orçamento do Ministério da Educação no ano passado, contra R\$ 35,4 bilhões em 2005 e R\$ 34,2 bilhões de 2000, em valores constantes

Há uma discrepância entre o ensino privado, de alto nível, e o atraso funcional do ensino público.

Ernane Galvões
Consultor econômico da CNC

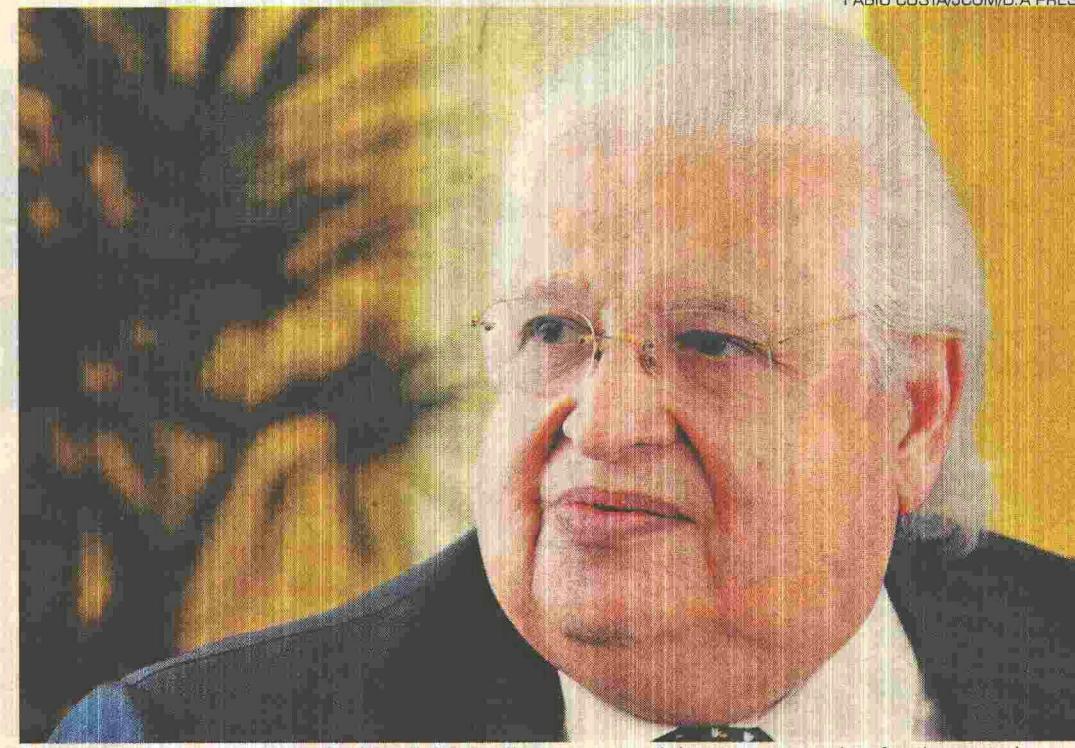
Educação

Avanço efetivo depende da melhor gestão dos recursos

ANNA BEATRIZ THIEME

Apesar das dificuldades que o Brasil ainda enfrenta no campo da educação, essa foi a área que experi-

mentou um dos mais consistentes avanços nas últimas décadas. Houve real ampliação dos investimentos, bem como aumento no número de crianças e adolescentes na escola e melhoria no acesso a cursos profissionalizantes e de ensino superior. Na avaliação de especialistas, o resultado tende a melhorar, tão logo seja aprovado o projeto que determina repasse de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) à área. No entanto, eles afirmam que recursos, sozinhos, não garantem a solução da educação brasileira e que melhorar a gestão do dinheiro aplicado é fator preponderante nesse contexto. A Fundação Cesgranrio, instituição com 40 anos de experiência em educação e responsável pela aplicação de diversas avaliações na área, como é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), reconhece o salto no ensino. "As pesquisas e avaliações feitas por nós ao longo dos últimos anos mostram que a educação brasileira melhorou, especialmente no ensino fundamental. Não é a melhoria que queríamos, mas pelo menos estamos dentro de nossas metas", afirma o presidente da instituição, Carlos Alberto Serpa.



Serpa afirma que a educação brasileira melhorou, especialmente no ensino fundamental

Dados recentemente divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) mostraram que a educação foi, de fato, o componente que mais contribuiu para a avanço do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil nos últimos 20 anos. O índice geral do País saltou de 0,493 (em 1991) para 0,727 (em 2010), considerando uma escala de 0 a 1.

Quando o item educação é analisado separadamente, o Brasil subiu de 0,279 (em 1991) para 0,637 (em 2010). Foi a dimensão que mais evoluiu (128,3%), principalmente pelo aumento do fluxo escolar entre jovens, que ficou 2,5 vezes maior em 2010 em relação a 1991. Embora tenha apresentado o maior progresso, o marcador de educação ainda ficou abaixo do de saúde e do de renda, outros dois subíndices que compõem o indicador.

Luiz Cláudio Costa, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), observa que é preciso levar em conta o patamar em que a educação estava décadas atrás para avaliar o nível a que chegou hoje. "Não há precedentes como no caso do Brasil. Conseguimos resolver débitos históricos, herança da época da colonização", argumenta. Segundo Costa, por meio de um programa de Estado, o País conseguiu finalmente promover a inclusão, após a enorme exclusão praticada nos séculos passados.

OUTROS DADOS DO PNUD também comprovam a evolução do ensino, como o número de crianças de cinco e seis anos na escola, que passou de 37,3% para 91,1%, de 1991 a 2010. Já o de adolescentes de 11 a 13 anos também cresceu nesse período, de 36,8% para 84,9%, enquanto a taxa de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo aumentou de 20% para 57,2%. Houve salto também no ensino médio: entre jovens de 18 a 20 anos, o indicador passou de 13% para 41%.

O presidente do Conselho Empresarial de Educação da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Celso Niskier, reforça a tese de que houve grandes avanços no aspecto da universalização, especialmente da educação básica, mas afirma que a evolução no quesito qualidade não seguiu a mesma lógica. "O grande desafio do Brasil, hoje, é dar um salto de qualidade", diz.

Já o ex-ministro da Fazenda e consultor econômico da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Ernane Galvões, lembra que algumas desigualdades persistem no País. "O Brasil tem, hoje, para atendimento das elites, os melhores e mais bem equipados hospitais do mundo. O

sala de aula. Esse conhecimento precisa ser compartilhado. Não adianta reinventar a pôlvora, criando a toda hora novos e 'revolucionários' modelos", assinala. "Boas práticas pedagógicas precisam ser disseminadas para que se invista cada vez mais e, principalmente, melhor", acrescenta.

Especialistas referem-se, mais especificamente, ao maior volume de recursos que chegarão ao campo educacional, caso seja aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), que ainda tramita no Congresso. A proposta exige a destinação, até o fim do período de 10 anos (prazo de vigência do plano), de pelo menos 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a área, percentual que hoje alcança 6,1%.

O texto estabelece a universalização e a ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis educacionais. Determina também o incentivo à formação inicial e contínua de professores e profissionais da educação em geral, por meio da avaliação e acompanhamento periódico e individualizado de todos os envolvidos na educação do País, tais como estudantes, professores e demais profissionais. Também estabelece normas para o estímulo e expansão do estágio. O projeto fixa ainda estratégias para alcançar a universalização do ensino de quatro a 17 anos.

A FONTE PARA o cumprimento das metas será, basicamente, o dinheiro do pré-sal. No início de setembro, a presidente Dilma Rousseff já havia sancionado a lei que garante 75% dos royalties do petróleo para a educação.

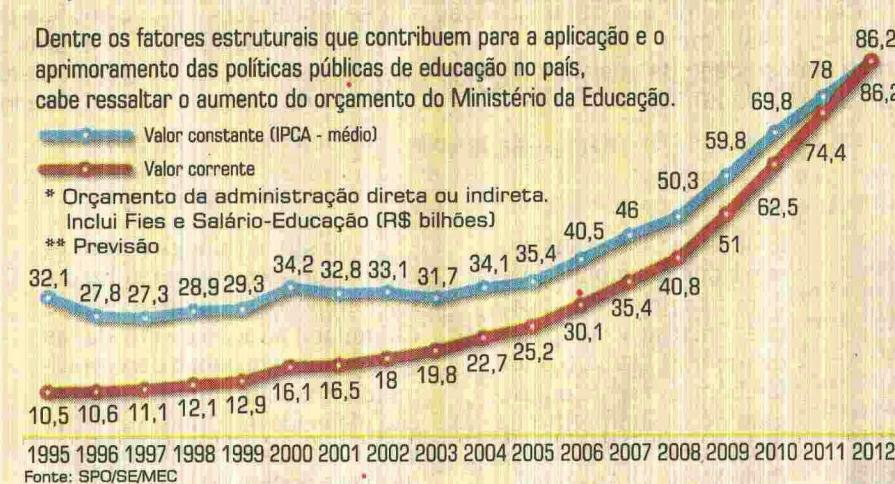
De acordo com o presidente do Inep, o volume a ser destinado para cumprir as metas propostas pelo governo, mais do que suficientes são, hoje, factíveis. "De nada adiantava traçar metas se não tivemos os recursos para cumprí-las. Finalmente, o Brasil promoveu ampla discussão e chegou aos 10%, percentual que considero suficiente para atingir nossos objetivos", assinala.

Ainda segundo Costa, o País tomou uma decisão "histórica, estratégica e fundamental", ao decidir usar recursos do petróleo, que são finitos, para garantir um bem estruturante como a educação. Para ele, foi uma decisão acertada, a exemplo de outros países que fizeram, com êxito, a mesma escolha.

Adicionalmente ao volume de recursos mais robusto a ser investido no campo educacional, uma gestão mais eficiente passa também pela valorização e capacitação dos professores, segundo especialistas. Para Serpa, da Cesgranrio, será difícil resolver os problemas da educação brasileira sem uma carreira docente que valorize o magistério.

Em linha com esse posicionamento, Niskier, da ACRJ, afirma que é preciso valorizar mais a carreira de professor, dando-lhes remuneração adequada, boas condições de trabalho e autonomia para exercer suas funções. "Tudo isso dentro de um ambiente meritocrático", defende. "Sem a valorização do magistério, a expansão quantitativa não será acompanhada da necessária melhoria qualitativa", complementa.

Orçamento do Ministério da Educação*



Fonte: SPO/SE/MEC

* Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão

entre os fatores estruturais que contribuem para a aplicação e o aprimoramento das políticas públicas de educação no país, cabe ressaltar o aumento do orçamento do Ministério da Educação.

Valor constante (IPCA - médio)

Valor corrente

** Orçamento da administração direta ou indireta. Inclui Fies e Salário-Educação (R\$ bilhões)

** Previsão